

A hand is shown holding a large, ornate metal key. The key has a complex, multi-lobed head and a circular handle. The background is a composite of the United States flag (stars and stripes) and the Union Jack (British flag). The text is overlaid on the image in a bold, white, sans-serif font with a black outline.

**Os Estados Unidos  
E A Grã-Bretanha  
Em Profecia**

# Os Estados Unidos E A Grã-Bretanha Em Profecia

---

Por John H. Ogwyn

*Mais de 60 anos atrás, O Sr. Herbert W. Armstrong (1892-1986) escreveu um livro intitulado Os Estados Unidos e Comunidade Britânica em Profecia. Este livro baseia-se no trabalho do Sr. Armstrong sua pesquisa, e de outros autores, para apontar ao leitor não simplesmente a história do passado, mas a história escrita antecipadamente!*

USP-P Edição 1.0 | Abril de 2019  
©2019 Living Church of God™  
Todos os direitos reservados. Impresso no Canadá.

Título original em inglês: *The United States And Great Britain In Prophecy*

Tradução: Helio Paz

Este folheto não deve ser vendido!  
Foi fornecido como um programa educacional público gratuito

Salvo indicação em contrário, as escrituras bíblicas neste livreto são citadas na versão *Almeida Revista e Corrigida* 2009 (ARC).

# Conteúdo

	<b>Página</b>
<b>Prefácio:</b> A Chave Mestra Perdida - Encontrada!	1
<b>Capítulo 2:</b> A Visão Dramática de Ezequiel	5
<b>Capítulo 3:</b> Promessas Antigas São Feitas	9
<b>Capítulo 4:</b> Cativo de Israel e Identidade Perdida	17
<b>Capítulo 5:</b> As Promessas da Primogenitura São Cumpridas	29
<b>Capítulo 6:</b> A Restauração Vindora	39



# Prefácio

---

## A Chave Mestra Perdida – Encontrada

O que o futuro reserva para os povos de língua inglesa do mundo? O que realmente está no horizonte para os Estados Unidos, Grã-Bretanha, Canadá, Austrália e Nova Zelândia? Chefes de governo não sabem. Os principais analistas de relações exteriores não sabem. Nem a esmagadora maioria dos editores e jornalistas. Mas você pode saber!

Surpreendente? Absolutamente, mas é verdade!

Como você pode saber? As respostas para as questões realmente importantes da vida, incluindo o próprio futuro, estão contidas no best-seller perene do mundo, a Bíblia. Mais de um quarto da Bíblia é profecia, principalmente para os nossos dias e além.

Como você pode entender estas profecias? Talvez a chave mais vital para desvendar o mistério da profecia bíblica seja aquela que você verá revelada aqui nas páginas deste livreto.

Nações como o Egito e a Etiópia são mencionadas diretamente em sua Bíblia. E quanto às grandes nações que são jogadores principais no cenário mundial moderno? Seria possível que as profecias do fim dos tempos ignorassem os Estados Unidos e a Grã-Bretanha e os povos descendentes de britânicos dos países da Comunidade?

A chave vital para desvendar muitas profecias bíblicas é o conhecimento da verdadeira identidade dos povos de língua inglesa. Estes povos são identificados na Bíblia pelo nome de seu ancestral antigo. Quem é esse antigo ancestral, e você pode provar isso?

Por que as nações descendentes de britânicos passam a possuir as partes mais ricas do globo? Por que eles desfrutaram de riqueza e poder sem paralelo? Elevando-se rapidamente à proeminência após o ano de 1800, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos dominaram claramente os séculos XIX e XX. Mas e sobre o século 21? As nações

de língua inglesa continuarão a desempenhar um papel de liderança ou haverá uma mudança em andamento? É vital que você entenda o que o futuro reserva para você e sua família. Os eventos dos próximos anos irão certamente confundir os especialistas. Mas **você pode saber** se compreender como usar a chave mestra perdida para entender a profecia.

Embora muito tenha sido escrito sobre a profecia bíblica nos últimos anos, a maioria destas obras têm sido fatalmente falhadas porque os escritores não conhecem a **chave mestra** da profecia bíblica!

Qual é essa chave? Simplificando, é que a maioria das profecias do Antigo Testamento são dirigidas à Casa de Israel. Como resultado, se você confundir a Casa de Israel (todas as doze tribos, ou após a divisão da nação das dez tribos do norte) com a Casa de Judá (o reino do sul, ou a tribo de Judá), você não entenderá corretamente a profecia do tempo como se aplica hoje às nações descendentes das tribos de Israel.

Uma rápida olhada nos escritos de profecias mais populares confirma que a maioria dos comentaristas da Bíblia têm perdido completamente o ponto. Eles **não conhecem** a identidade moderna dos descendentes do antigo Israel. No entanto, eles **poderiam** saber, pois os registros da história e da Escritura são muito claros.

Enquanto o estado judeu moderno e a cidade de Jerusalém certamente desempenham um papel importante nas profecias do fim dos tempos, **nem todos os israelitas são judeus**. O antigo patriarca Jacó, cujo nome foi mudado para Israel, era pai de **doze** filhos. Um desses filhos, Judá, foi o progenitor do povo judeu. Mas o que aconteceu com os descendentes dos outros filhos?

Quando as doze tribos regressaram à Terra Prometida depois de seu cativeiro egípcio, cada uma se estabeleceu em uma região diferente. Eventualmente, as tribos se dividiram em dois reinos. O reino do sul, chamado Judá, consistia das tribos de Judá e Benjamim e na maioria dos levitas. As dez tribos restantes formaram o reino do norte, chamado Israel.

Em 721 aC, após um cerco de três anos, os assírios conquistaram a Samaria, a capital de Israel. Eles começaram uma deportação sistemática dos israelitas para a área ao norte do rio Eufrates, na área entre os mares Negro e Cáspio (2 Reis 17).

Depois de engolir Israel, os assírios mais tarde invadiram Judá, o

reino do sul. O rei Ezequias, no trono em Jerusalém na época, clamou a Deus de uma maneira sincera, e Deus interveio enviando um anjo para destruir o exército assírio do rei Senaqueribe em 701 aC. Judá, assim poupada, continuou por cerca de um século antes de sua independência ser novamente ameaçada.

Então, em 604 aC, os babilônios sob o comando do rei Nabucodonosor invadiram Judá e avançaram sobre Jerusalém. Judá foi feito um estado tributário dentro do Império Babilônico. Voltando novamente em 597 aC, Nabucodonosor levou o rei Jeoiaquim de Judá para o cativeiro e colocou Zedequias no trono. Insatisfeito com o comportamento de Zedequias, o rei Nabucodonosor voltou aproximadamente dez anos depois e destruiu completamente Jerusalém, queimando o templo e levando a maioria da população judaica para o cativeiro na Babilônia.

Décadas passaram. Finalmente, no outono de 539 aC, Babilônia foi derrotada por os exércitos persas de Ciro, o Grande. Dentro de pouco tempo, Ciro emitiu um decreto permitindo que os judeus voltassem da Babilônia e reconstruíssem seu templo em Jerusalém, sob a liderança de Zorobabel.

### **As Dez Tribos “Perdidas”**

No entanto, e aqui está o ponto crucial que a maioria parece ignorar: **As dez tribos do norte nunca regressaram do seu cativeiro!** Estabelecidas em uma área de centenas de quilômetros donde os judeus foram levados mais de um século depois, **as dez tribos de Israel permaneceram completamente separadas e distintas dos judeus.**

O que aconteceu com as dez tribos de Israel? A história as chamou de as “dez tribos perdidas”. Para onde elas foram? A resposta a essa pergunta é uma das histórias mais fascinantes da história. De fato, a resposta para esse mistério é a verdadeira chave que destrava a maioria das profecias do Antigo Testamento!

Como você pode imaginar, a identidade e localização destes povos antigos revela quem somos nos Estados Unidos, Canadá, Grã-Bretanha, Austrália, Nova Zelândia e entre os povos descendentes de britânicos na África do Sul. Isto explica por que alcançamos tal grandeza nacional e o que nos acontecerá perto do final desta era atual!

O conhecimento da identidade dos descendentes do antigo Israel é revelado por um exame atento das Escrituras juntamente com o re-

gistro da história secular. Os líderes mais instruídos do nosso mundo moderno estão cegos para os fatos verdadeiros deste assunto. Eles estão cegos pela teoria da evolução em descartar completamente a Bíblia como relevante para os dias de hoje. Como resultado, eles não conseguem ver a incrível história exposta nas Escrituras e sua relevância para o futuro.

A maioria dos líderes religiosos estão na mesma categoria. Mesmo aqueles que afirmam reconhecer a Bíblia como sua autoridade estão cegos pelos preconceitos da tradição denominacional.

Mas não é apenas uma questão de história antiga! O seu futuro, o futuro da sua família e o futuro da sua nação dependem da resposta! Onde estão as “dez tribos perdidas” de Israel hoje? Como veremos, esta chave mestra perdida para desvendar a profecia bíblica foi encontrada!

## Capítulo 2

---

### A Visão Dramática De Ezequiel

**U**m jovem cativo judeu estava em uma margem do rio perto da cidade mesopotâmica do sul da Babilônia. Ele estivera entre os milhares de judeus retirados de sua terra natal mais de quatro anos antes pela conquista dos exércitos babilônicos sob o comando do rei Nabucodonosor.

Aos 30 anos, em seu quinto ano de exílio, Ezequiel, o sacerdote, ergueu os olhos para contemplar uma visão notável. A princípio, parecia um redemoinho se aproximando do horizonte norte. Olhando atentamente, ele viu que não era uma tempestade comum. Clarões brilhantes de luz emanavam do “redemoinho”. Ao ver um crescente brilho de luz à medida que a “tempestade” se aproximava, Ezequiel começou a identificar detalhes dentro deste notável redemoinho.

Primeiro ele viu quatro criaturas angélicas de aparência estranha. Eles tinham a forma geral dos homens, mas cada um possuía quatro asas e quatro faces. Enquanto ele continuava a olhar, Ezequiel notou rodas semelhantes a giroscópios ao lado de cada uma dessas criaturas. Então ele notou uma grande extensão cristalina esticada sobre suas cabeças.

À medida que o aparato inteiro se aproximava cada vez mais, Ezequiel pôde discernir um resplendor brilhante de luz sobre a expansão cristalina. Dentro desta luz ele podia ver a forma de um trono e de um Ser glorioso sentado naquele trono. Isto, nos é dito, «Este era o aspecto da semelhança da glória do SENHOR “ (Ezequiel 1:28). Neste ponto, Ezequiel simplesmente caiu sobre o rosto.

De repente, uma voz saiu do trono e disse a Ezequiel que se levantasse. O Deus de Israel procedeu a dar-lhe uma comissão. **Ele estava sendo colocado como vigia para a Casa de Israel** (Ezequiel 2: 3; 33: 7).

Esta impressionante demonstração de glória e majestade impressionou profundamente Ezequiel com a importância de sua tarefa, pois, para que Deus se revelasse de maneira tão dramática, devia ter havido um propósito muito importante.

### **A Comissão De Ezequiel**

Observe que a comissão de Ezequiel o colocou como um vigia **não para seu próprio povo** (a Casa de Judá), mas para as **dez tribos do norte** da Casa de Israel! Judá estava então parcialmente em ca-



tiveiro; a destruição de Jerusalém propriamente dita duraria vários anos no futuro. Mas a Casa de Israel foi transportada para uma terra estranha, centenas de quilômetros de Ezequiel, mais de 120 anos antes. Qual seria o ponto de alertar aquelas pessoas, já cativas, da invasão iminente e cativoiro?

Claramente, a mensagem de Ezequiel não foi para o Israel do seu dia! Deus não demorou mais que um século para alertá-los do castigo futuro! Isso não faria sentido algum. Além disso, Ezequiel nunca teve a oportunidade de entregar a sua mensagem pessoalmente à Casa de Israel. Assim, podemos ver que a sua mensagem era para o tempo do fim, e foi escrita e preservada para os servos fiéis de Deus para ser entregue hoje!

Deus encarregou Ezequiel de ser um vigia. O que exatamente é um vigia? Nos tempos antigos era costume colocar alguém numa torre alta no topo da muralha da cidade para servir como vigia quando o perigo ameaçava. Era o trabalho do vigia estar alerta e vigilante, sempre examinando o horizonte em busca de sinais de um inimigo que se aproximava. Quando ele via evidências da aproximação de um inimigo, o vigia deveria soar uma trombeta de alarme.

Da mesma forma, Deus impressionou em Ezequiel que, se ele não emitisse o alarme que Deus lhe dava, e as calamidades superassem o povo, Deus exigiria o sangue delas em suas mãos. Se, por outro lado, se ele soasse os alarmes, e o povo não respondesse, eles próprios assumiriam a responsabilidade e Ezequiel ficaria sem culpa (Ezequiel 33: 8-9).

A casa de Israel nos dias de Ezequiel **já estava em cativoiro**. A geração que sofreu o cativoiro recebeu uma advertência final, mais de um século antes, pelos emissários do fiel rei Ezequias, de Judá (2 Crônicas 30: 1-12). Apenas alguns responderam; a nação como um todo riram e desprezaram as advertências e Israel entrou completamente em cativoiro. Agora, mais de um século depois, Ezequiel recebeu uma mensagem semelhante de vital importância.

Os eventos que ocorreriam em Jerusalém e Judá seriam um “sinal” para a Casa de Israel (Ezequiel 4: 1-3). Os avisos de Ezequiel eram para o fim dos tempos de Israel. De fato, somos informados de que as advertências devem ser ouvidas perto do tempo do dia do Senhor (Ezequiel 7:19; 13: 5; 30: 1-3), o tempo da intervenção de Deus no final desta era. Outras profecias em Ezequiel apontam para o reagrupamento **após** a vinda do Messias. Este será o tempo em que o antigo

rei Davi será ressuscitado e feito rei para sempre (Ezequiel 37: 21-25). Claramente isto acontecerá na ressurreição dos santos, um tempo profetizado para ocorrer no regresso de Jesus Cristo a esta terra em poder e glória (1 Coríntios 15: 50-53; 1 Tessalonicenses 4:16).

A visão dramática de Ezequiel tem um grande significado para nós hoje. Nos impressiona com a seriedade e importância da comissão que Deus tinha para ele. Reconhecendo isto, é vital entendermos claramente o paradeiro no mundo de hoje dos descendentes da antiga Casa de Israel. Uma vez que compreendamos sua identidade, devemos compartilhar com eles o conteúdo da mensagem urgente de Ezequiel.

A mensagem de Ezequiel é uma mensagem de acusação pelo pecado, um chamado ao arrependimento e uma promessa de libertação e restauração futuras. Embora, por um lado, seja uma mensagem de advertência terrível do julgamento iminente de Deus, é por outro lado uma mensagem de gloriosa esperança para o futuro. Na verdade, contém a única esperança verdadeira que existe para as nossas nações. As nações de língua inglesa perderam sua bússola moral e aparentemente perderam seu caminho no mundo. Preocupados com sérios problemas e desafios em casa e no exterior, nossos povos não têm a sabedoria e a vontade de responder.

Tendo caído do auge do poder mundial no final da Segunda Guerra Mundial, os povos americanos e britânicos têm visto desafios crescentes no mundo do pós-guerra. Mas pior que os desafios no cenário mundial, tem sido o deslize moral de dentro. No meio da prosperidade material, estamos cercados de pobreza moral! Há desafios que estão por vir no futuro imediato, dos quais nossos líderes e nosso povo nem sonham.

Como você pode saber com certeza que as profecias bíblicas relativas a Israel se relacionam principalmente com os povos americanos e britânicos? O que essas profecias realmente sugerem para o seu futuro? Leia as respostas incríveis para estas e outras perguntas.

# Capítulo 3

---

## Promessas Antigas São Feitas

**E**m Gênesis 11: 26–32, somos apresentados a Abrão, cujo nome foi posteriormente mudado para Abraão. O resto da Bíblia é uma conseqüência do relacionamento de Deus com ele e das promessas que fez a Abraão e seus descendentes. As promessas a Abraão são a base de quase todas as futuras profecias bíblicas!

Abrão nasceu em uma família que vivia em Ur dos Caldeus, uma cidade no sul da Mesopotâmia, perto da antiga Babilônia. Após a morte de um de seus irmãos, Abrão, seu pai e outros membros da família se mudaram algumas centenas de quilômetros para a cidade de Harã, no norte do Eufrates. Um tempo depois disso, o pai de Abrão, Tera, morreu e foi enterrado. No rescaldo, Deus disse a Abrão, nesse então com 75 anos, que deixasse a restante família e fosse para uma terra que Ele lhe mostraria. Ele prometeu fazer dele uma grande nação.

A promessa dada primeiro em Gênesis 12 é bastante vaga. Simplesmente consiste em uma terra indefinida que Abrão e sua família receberiam depois por herança. Ao longo do restante de Gênesis, lemos uma história notável do desdobramento das promessas feitas por Deus.

### **O Desdobrar Da Promessa a Abraão**

Em Gênesis 12: 1–3, registramos as primeiras promessas que Deus fez a Abrão. Deus disse a ele que Ele faria dele uma “grande nação”, que ele seria abençoado e que através dele todas as nações seriam abençoadas, e que Deus “E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem” (v. 3).

Depois que Abrão e sua esposa, juntamente com seu sobrinho Ló, chegaram à terra de Canaã, ocorreu um incidente que levou Deus a esclarecer melhor as promessas. Abrão e Ló tinham grandes rebanhos

e conflitos surgiram entre seus pastores sobre direitos de pastagem. Abrão resolveu a questão oferecendo a Lot sua escolha de terras de pasto. Ló escolheu atravessar o rio Jordão e pastar seus rebanhos na planície do Jordão, perto das cidades de Sodoma e Gomorra.

No rescaldo da separação entre os dois, Deus reiterou a Abrão as promessas. “E disse o SENHOR A ABRÃO, DEPOIS QUE LÓ SE APARTOU DELE: LEVANTA, AGORA, OS TEUS OLHOS E OLHA DESDE O LUGAR ONDE ESTÁS, PARA A BANDA DO NORTE, E DO SUL, E DO ORIENTE, E DO OCIDENTE; porque toda esta terra que vês te hei de dar a ti e à tua semente, para sempre. E farei a tua semente como o pó da terra; de maneira que, se alguém puder contar o pó da terra, também a tua semente será contada” (13: 14–16). Em Gênesis 15, essa promessa é ampliada ainda mais. Foi dito a Abrão que seus descendentes seriam como o número das estrelas (v. 5). Ele também recebeu os limites de sua herança no Oriente Médio. Nos versos 18–21, Abrão foi informado de que a terra que Deus estava dando aos seus descendentes se estenderia do rio do Egito até o Eufrates e incluiria o território de vários povos que ocupavam a terra atualmente.

### **Pai de Muitas Nações**

Abrão e sua esposa Sarai estavam avançando em anos e não puderam ter filhos. No entanto, Deus lhe havia dito que ele teria descendentes que herdariam uma terra. Por 24 anos depois que eles deixaram Haran, Abrão e Sarai esperaram e ponderaram estas promessas. Finalmente, quando Abrão tinha 99 anos, Deus apareceu a ele mais uma vez.

Em Gênesis 17: 6, Deus prometeu: “E te farei frutificar grandissimamente e de ti farei **nações**, e **reis sairão de ti**.” Neste ponto, Abrão também aprendeu que ele seria o pai de **muitas nações** (v. 4). Deus lhe disse que Ele estava mudando seu nome para Abraão, que significa “pai de uma multidão”, e o nome de Sarai para Sara, que significa “princesa”. Dentro de um ano, lhe disseram que Sara lhe daria um filho (Gênesis 17: 19; cf. 18:14). Tal coisa parecia incrível demais para as palavras, mas, no entanto, aconteceu exatamente como Deus disse que seria e Isaac nasceu na hora marcada.

Na verdade, Abraão teve um filho 14 anos antes do nascimento de Isaque, mas esse filho Ismael não era o filho da promessa. Após dez anos de espera pelas promessas de Deus, Sara encorajou Abraão a pegar sua serva Agar e ter um filho com ela. Ele fez isto e, assim, engendrou problemas e conflitos que duraram até hoje.

Após o nascimento de Isaque, Abraão enviou Agar e Ismael embora (Gênesis 21:14). Por fim, Ismael se casou entre o povo de sua mãe, os egípcios, e teve numerosos filhos. As nações árabes têm sua origem nos filhos de Ismael.

Anos depois, Deus veio a Abraão mais uma vez, desta vez para colocá-lo no teste supremo de sua fé. Deus, que por esta altura tinha lidado pessoalmente com Abraão durante décadas, disse-lhe para levar o seu filho Isaque às montanhas de Moriá, para oferecê-lo como sacrifício a Deus. Respondendo com fé, Abraão fez como Deus pediu e estava a ponto de oferecer seu herdeiro e filho legítimo apenas quando Deus intercedeu e disse-lhe para parar, e em vez disso oferecer um carneiro preso em um bosque próximo, como um substituto para Isaque.

No rescaldo, Deus reconfirmou as promessas a Abraão como **tendo se tornado incondicional**. “Então, o Anjo do SENHOR BRADOU A ABRAÃO PELA SEGUNDA VEZ DESDE OS CÉUS e disse: Por mim mesmo, jurei, diz o SENHOR, PORQUANTO FIZESTE ESTA AÇÃO E NÃO ME NEGASTE O TEU FILHO, O TEU ÚNICO, que deveras te abençoarei e grandissimamente multiplicarei a tua semente como as estrelas dos céus e como a areia que *está* na praia do mar; e a tua semente possuirá a porta dos seus inimigos. E em tua semente serão benditas todas as nações da terra, porquanto obedeceste à minha voz.” (Gênesis 22: 15–18).

Há alguns pontos importantes a serem observados aqui. As promessas não são mais contingentes a ações futuras de Abraão e seus descendentes. Porque Abraão passou agora neste teste supremo de obediência, Deus garantiu o cumprimento futuro incondicional das Suas promessas.

Além disso, um outro detalhe é dado agora. Os descendentes de Abraão acabariam por possuir os “portões” de seus inimigos. Um portão é uma passagem estreita, um meio de entrada e saída. Esta promessa significa que não apenas os descendentes de Abraão se tornariam muitas nações, mas também controlariam os meios pelos quais seus inimigos devem passar para ir e vir. Examinaremos o significado desta notável promessa mais adiante neste livreto.

### **Promessas, Espiritualmente e Fisicamente Realizadas**

“Mas as promessas de Abraão não são cumpridas em Cristo?”, Perguntam alguns. Essa é uma questão que deve ser respondida diretamente da Bíblia.

Claramente, de acordo com Gálatas 3: 26–29, todos os cristãos verdadeiros são considerados filhos espirituais de Abraão e herdeiros da promessa. O cumprimento final das bênçãos de Deus sobre Abraão inclui a promessa de que ele e sua descendência espiritual herdarão toda a terra (Romanos 4:13; cf. Mateus 5: 5). A Abraão foi prometida uma herança eterna (Gênesis 17: 8), que certamente pressupõe a posse da vida eterna!

Obviamente, havia um aspecto espiritual nas promessas que Deus fez a Abraão! A graça de Deus deveria ser estendida a toda a humanidade através da única Semente, Cristo (cf. Gálatas 3:16). O Messias, descendente de Abraão, seria Aquele através do qual a bênção da salvação do pecado e o dom da vida eterna se tornariam disponíveis para toda a humanidade através da graça de Deus.

Contudo, havia também um aspecto físico nas promessas a Abraão. O direito de primogenitura envolvia promessas de grandeza nacional, bem como riqueza agrícola e mineral. Em Gênesis 13:16, a Abraão foi dito por Deus que Ele faria seu número de semente como o pó da terra. Aqui, claramente, a referência é aos numerosos descendentes físicos de Abraão que herdariam a grandeza nacional e possuiriam os portões de seus inimigos.

As promessas a Abraão incluem componentes espirituais e físicos. Eles apontam para Jesus, o Messias, mas também apontam para as bênçãos da primogenitura que seriam concedidas a uma multidão de seus descendentes que se tornariam uma grande nação e uma grande companhia de nações. Isto não significa que os destinatários destas bênçãos sejam melhores ou mais especiais do que aqueles que não receberam as bênçãos. De fato, vemos que aqueles que receberam as bênçãos físicas, em sua maior parte, as desperdiçaram e se afastaram de Deus, pelo que terão que enfrentar Seu julgamento.

### **O Começo de Israel**

Muitos anos após as promessas terem sido feitas, Deus as reconfirmou ao filho de Abraão, Isaque. “peregrina nesta terra, e serei contigo e te abençoarei; porque a ti e à tua semente darei todas estas terras e confirmarei o juramento que tenho jurado a Abraão, teu pai. E multiplicarei a tua semente como as estrelas dos céus e darei à tua semente todas estas terras. E em tua semente serão benditas todas as nações da terra, **porquanto Abraão obedeceu à minha voz e guardou o meu mandado, os meus**

**preceitos, os meus estatutos e as minhas leis.**”(Gênesis 26: 3–5). A promessa a Isaque foi baseada na obediência de Abraão a Deus (cf. v. 24).

Isaac e sua esposa, Rebecca, tiveram filhos gêmeos. Jacó e Esaú eram seus nomes, e eles eram totalmente diferentes em temperamento e caráter desde o princípio. Deus havia revelado antes de seu nascimento que o irmão mais velho, Esaú, deveria servir o mais novo, Jacó (25:23). No entanto, Jacó, que era um traficante de rodas natural, não pôde esperar que Deus lhe desse as bênçãos da primogenitura. Ele inventou para enganar seu pai, de modo a garantir-se no cronograma que ele e sua mãe conceberam. Deus permitiu isto porque era Seu propósito para Jacó receber as promessas. Jacó teve que aprender algumas lições difíceis através da experiência, para levá-lo ao arrependimento.

No entanto, vamos observar as bênçãos da primogenitura que Isaque conferiu a Jacó. “Assim, pois, te dê Deus do orvalho dos céus, e das gorduras da terra, e abundância de trigo e de mosto. Sirvam-te povos, e nações se encurvem a ti; sê senhor de teus irmãos, e os filhos da tua mãe se encurvem a ti; malditos *sejam* os que te amaldiçoarem, e benditos *sejam* os que te abençoarem.”(27: 28–29). Aqui dois detalhes são mencionados pela primeira vez. O primeiro é que os descendentes de Jacob teriam grande riqueza agrícola. O segundo é que eles obteriam governo sobre outros povos e nacionalidades.

Depois que Jacó enganou seu irmão, Isaque e Rebeca lhe disseram que viajasse para a região onde morava a família de sua mãe. Lá ele poderia encontrar uma esposa e passar algum tempo até que a raiva de seu irmão esfriasse. As palavras de despedida de Isaque foram: “E Deus Todo-Poderoso te abençoe, e te faça frutificar, e te multiplique, para que sejas uma multidão de povos; e **te dê a bênção de Abraão, a ti e à tua semente contigo**, para que em herança possuas a terra de tuas peregrinações, que Deus deu a Abraão.”(28: 3–4).

Pouco tempo depois, Deus veio a Jacó em um sonho e ampliou ainda mais as promessas. Em seu sonho, ele viu uma vasta escadaria alcançando o céu e anjos subindo e descendo. “E eis que o SENHOR ESTAVA EM CIMA DELA E DISSE: EU *sou* o SENHOR, O DEUS DE ABRAÃO, TEU PAI, E O DEUS DE ISAQUE. ESTA TERRA EM QUE *estás* deitado ta darei a ti e à tua semente. E a tua semente será como o pó da terra; e **estender-se-á ao ocidente, e ao oriente, e ao norte, e ao sul**; e em ti e na tua semente serão benditas **todas as famílias da terra.**”(28: 13–14).

Aqui, pela primeira vez, aprendemos que a herança que Deus prometeu a Abraão abrangia mais do que apenas a terra do Oriente Médio. Os descendentes de Jacó deveriam se espalhar para fora dessa herança e afetar o mundo inteiro. Sua herança os colocaria em contato com os povos de toda a terra.

A história continua em Gênesis e vemos as lições que Jacó aprendeu durante o tempo de seu exílio em Canaã. Finalmente, quando ele regressou à sua terra natal, Deus o encontrou em um local chamado Peniel. Depois que Jacó lutou a noite toda com o Mensageiro Divino, Deus lhe disse: “Não se chamará mais o teu nome Jacó, mas Israel, pois, como príncipe, lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste.” (32:28). Jacó / Israel foi pai de doze filhos, que foram os antepassados das doze tribos de Israel.

As promessas a Abraão foram passadas de pai para filho e foram gradualmente expandidas. Ainda há muito mais por vir! Abraão foi informado de que ele produziria “muitas nações” que alcançariam a grandeza nacional e também que ele daria origem a uma linhagem real. Esta promessa foi agora dividida entre dois dos doze filhos de Jacó. Observe o claro delineamento dado em 1 Crônicas 5: 1-2: “Quanto aos filhos de Rúben, o primogênito de Israel (porque ele *era* o primogênito, mas, porque profanara a cama de seu pai, deu-se a sua primogenitura aos filhos de José, filho de Israel; para assim não ser contado na genealogia da primogenitura. Porque **Judá foi poderoso entre seus irmãos, e dele provém** o príncipe; porém **a primogenitura foi de José**).”

Judá recebeu claramente a promessa do cetro de uma linha de reis que culminaria no Messias, que seria o Rei dos reis. Mas tome nota! As promessas de primogenitura da grandeza nacional não foram para os judeus, mas para os descendentes de José. Entender isto é a chave mestra que começa a abrir todo o resto!

### **Ephraim e Manasseh Recebem o Patrimônio**

Vejam como as promessas de primogenitura foram amplificadas para os descendentes de José. Uma parte importante desta história ocorreu pouco antes da morte de Jacó-Israel. A esta altura, ele e toda a sua família viviam no Egito, onde José estava servindo como administrador diretamente sob o faraó. José veio visitar seu pai idoso e enfermo e trouxe consigo seus dois filhos, Efraim e Manassés. Uma cerimônia pouco compreendida ocorreu durante esta visita.

Em Gênesis 48: 5, Israel informou a José que ele estava adotando Efraim e Manassés - que eles seriam contados como seus e, portanto, contados entre as tribos de Israel. Assim, José recebeu uma porção dupla. Depois que José trouxe seus filhos para perto, Israel os abraçou, colocou as mãos sobre eles e os separou para uma bênção especial.

Neste momento, um evento notável ocorreu. Joseph propositalmente organizou os meninos para que o mais velho, Manassés, estivesse de pé no lado direito de Israel e o mais jovem, Efraim, estivesse de pé no lado esquerdo. Foi assim para que ele colocasse a mão direita, significando a bênção maior, em Manassés e a esquerda em Efraim. Israel, porém, cruzou as mãos e pôs a mão direita em Efraim e a esquerda em Manassés. Quando José viu isto, ele tentou corrigir o que ele considerou um erro da parte de seu pai quase cego. Israel resistiu, no entanto, e explicou que este cruzamento de suas mãos era proposital.

Israel disse a José que seu filho mais velho, Manassés, se tornaria um grande povo, mas que Efraim se tornaria uma multidão ou companhia de nações (v. 19). Aqui descobrimos que **uma grande nação** e também **uma grande companhia de nações** deviam brotar dos descendentes de José. Foram eles que receberam as bênçãos da primogenitura da grandeza nacional. Isto incluía a posse de pontos de verificação estratégicos pelos quais seus inimigos teriam que passar, vasta riqueza agrícola e mineral e posição como potências mundiais que exerceriam domínio sobre outras nações. Como Deus havia prometido que seriam uma bênção para outras nações, sabemos que seu domínio como potências mundiais seria exercido de maneira benigna em geral.

<b>Jacó (Israel) teve 12 filhos:</b>			
<b>Com Leah</b>	<b>Com Rachel</b>	<b>Com Bilhad</b>	<b>Com Zilpa</b>
Reuben	<b>Joseph</b>	Dan	Gad
Simeão	Benjamin	Naftali	Asher
Levi	Os descendentes de Judá foram prometidos uma linha de reis culminando no Messias .  Os descendentes de Joseph receberam as promessas de primogenitura da grandeza nacional.		
<b>Judá</b>			
Issacar			
Zebulon			

Existe registro histórico destas promessas sendo cumpridas? Antes de examinarmos isso, veja mais alguns detalhes que se desdobram no livro de Gênesis. Pouco tempo depois de adotar Efraim e Manassés e transmitir as bênçãos da primogenitura sobre eles, Israel chamou todos os seus filhos à sua cama. Ele estava no final de sua longa vida e queria dar sua última admoestação e bênção para sua família.

Observe o que ele lhes disse. “Depois, chamou Jacó a seus filhos e disse: Ajuntai-vos, e anunciar-vos-ei **o que vos há de acontecer nos derradeiros dias**” (49: 1). A profecia de Israel que se seguiu não foi para o seu dia ou para o tempo em que seus descendentes sairiam do Egito e entrariam na Terra Prometida. Foi para o fim dos tempos! Claramente, os descendentes de Israel ainda existiriam no tempo do fim como tribos separadas e identificáveis.

Observe suas palavras para José. “José é um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte; seus ramos correm sobre o muro.” (v. 22). Esta é uma alusão poética a um povo que se multiplicaria e se espalharia por toda parte. Afinal, os filhos de José acabaram por dar origem a uma grande nação e a uma grande companhia de nações. Israel, portanto, previu-os como um grande **povo colonizador**. Ele também transmitiu as bênçãos do céu acima e das profundezas que estão abaixo. Isto implica grande riqueza mineral (bênçãos das profundezas), bem como bênçãos do clima que proporcionariam grande riqueza agrícola (bênçãos do céu acima).

Mas estas promessas fabulosas já foram cumpridas pelos descendentes de Efraim e Manassés? A própria autenticidade de sua Bíblia como a palavra de Deus permanece ou cai nesse ponto!

Depois que eles deixaram o Egito, as tribos de Israel viveram por séculos no território do Oriente Médio que Deus havia prometido. **Não há registro de que Efraim e Manassés tenham se tornado uma grande nação e companhia de nações antes do cativeiro de Israel.** Eles nunca se tornaram uma bênção para todas as nações do mundo antes de entrarem no cativeiro assírio no oitavo século antes de Cristo. Claramente, o cumprimento das promessas que Deus fez a Abraão e reconfirmou a seus descendentes **não** ocorreu antes que as dez tribos de Israel desaparecessem da vista das páginas de sua Bíblia e depois das páginas da história secular.

Como estas promessas acabaram sendo cumpridas, como veremos, é “o resto da história!”

# Capítulo 4

## Cativeiro de Israel e Identidade Perdida

**A**ntes dos filhos de Israel entrarem na Terra Prometida, Moisés foi inspirado por Deus para avisá-los do futuro. As promessas de Deus **eram certas**, mas o **tempo** de seu cumprimento **dependia de Deus e dependia da conduta de Israel**.

Em Levítico 26: 1-2 Deus, por intermédio de Moisés, advertiu aos israelitas: “Não fareis para vós ídolos ... Guardareis os meus sábados e reverenciareis o meu santuário. Eu *sou* o SENHOR”. Ele prosseguiu dizendo-lhes: “Se andardes nos meus estatutos, e guardardes os meus mandamentos, e os fizerdes, então, eu vos darei as vossas chuvas a seu tempo; e a terra dará a sua novidade, e a árvore do campo dará o seu fruto.” (vv. 3-4). . Nos versos seguintes, Deus detalhou as bênçãos da generosidade agrícola e da paz que viriam sobre a nação, se esta permanecesse fiel. No versículo 12, Ele concluiu Suas bênçãos prometidas, declarando: “E andarei no meio de vós e eu vos serei por Deus, e vós me sereis por povo”.

Assim como havia bênçãos para a obediência, contudo, havia sérias consequências para a desobediência. Se Israel entrasse na idolatria e esquecesse os sábados de Deus, então Deus puniria a nação por suas ações. Nos versículos 16 e 17, Ele detalhou as punições de doenças e de incursões inimigas que resultariam em seu território. O que aconteceria se, após repetidas punições, Israel persistisse em rebelião contra Deus e Suas leis? O versículo 18 nos diz: “E, se ainda com estas coisas não me ouvirdes, então, eu prosseguirei em castigar-vos **sete vezes mais** por *causa dos* vossos pecados.” A palavra hebraica aqui traduzida “sete vezes” pode se referir a duração ou a intensidade de castigo.

### **Punição de Sete Tempos**

Em Daniel 4, lemos sobre um sonho que o rei Nabucodonosor, da Babilônia, teve. No sonho, ele foi dito que seria punido por seu orgulho,

perdendo tanto seu reino quanto sua sanidade. Neste sonho, ele foi dito que “sete tempos” passaria antes de sua restauração. No cumprimento histórico deste sonho, é aparente que os sete tempos foram um período de sete anos literais.

Quais foram os sete tempos que o castigo de Israel foi prometido em Levítico 26:18? Se isto indicava um período de tempo, quanto tempo duraria? Entender o significado da punição “sete tempos” de Israel abre a história para um significado muito mais profundo do que você provavelmente já entendeu antes.

Primeiro, vamos responder à pergunta sobre o comprimento dos “sete tempos”. Quantos dias seriam “sete tempos”? Em Apocalipse 11 e 12, encontramos chaves para entender isto.

Apocalipse 11: 2–3 equivale a dois períodos de tempo: 42 meses e 1.260 dias. Isto é simples de entender, pois há exatamente 1.260 dias em 42 meses de 30 dias. Em Apocalipse 12: 6, encontramos outra menção de 1.260 dias, mas desta vez este número é paralelo no versículo 14 pelo termo “tempo e tempos e meio tempo”. Já vimos que 1.260 dias são equivalentes a 42 meses, que é exatamente três anos e meio. Claramente, então, a Bíblia equaciona “tempo e tempos e meio tempo” com um período de três anos e meio de 1.260 dias.

“Sete tempos” é o dobro de “tempos e tempos e meio tempo” (ou três anos e meio). Portanto, sete tempos representariam uma duração de 2.520 dias (o dobro do comprimento dos 1.260 dias). Quanto tempo um período de punição sobre Israel estes 2.520 dias representariam na profecia bíblica? Para entender isto, veja outro incidente de punição em Israel. Números 13 e 14 dão o relato de Moisés enviando doze espias, um de cada tribo, para investigar a Terra Prometida. Dez dos espiões trouxeram de volta um relatório mau que desencorajou o povo e fez com que eles se recusassem a entrar na terra. Deus ficou muito descontente com a falta de fé das pessoas. Observe as conseqüências que se seguiram: “Segundo o número dos dias em que espiastes esta terra, quarenta dias, cada dia *representando* um ano, levareis *sobre vós* as vossas iniquidades quarenta anos e conhecereis o meu afastamento.”(Números 14:34).

Isto significou um atraso de 40 anos em entrar na Terra Prometida e herdar as promessas que Deus fez aos seus antepassados. Os 40 anos de punição foram calculados com base no princípio de um dia por um ano. Com cada dia representando um ano no cumprimento da punição de Israel, “sete tempos” representaria 2.520 anos.

Um ponto semelhante é feito em Ezequiel 4 sobre a punição em Judá e em Israel. Neste relato, o profeta Ezequiel foi instruído a deitar-se sobre o seu lado esquerdo todos os dias por 390 dias para simbolizar a duração da punição de Deus sobre Israel. Então, foi-lhe dito que se virasse e se deitasse no seu lado direito todos os dias durante 40 dias, a fim de mostrar o castigo de Judá. Em seguida, Ezequiel foi dito: “um dia te dei para cada ano” (v. 6). Em outras palavras, mais uma vez um dia se igualou a um ano no cumprimento de certas profecias bíblicas. Qual é o significado total deste período de tempo? Em breve veremos a resposta surpreendente. Mas primeiro, vamos examinar por que Israel entrou em cativeiro.

### **Por Que as Dez Tribos Foram Para o Cativeiro**

Em Levítico 26, Deus deixou claro que se Israel começasse a adorar ídolos e a quebrar Seus Aábados, Ele trabalharia através de punições para chamar sua atenção. O cumprimento desta profecia é visto em todo o livro de Juízes quando Israel caiu em pecado e Deus permitiu que ataques terroristas de nações vizinhas perturbassem a paz e a economia de Israel. Às vezes, estas nações realmente trouxeram Israel debaixo de controle direto por anos. Este ciclo continuou por mais de três séculos antes da monarquia ser estabelecida.

Após a morte do rei Salomão, o reino de Israel se dividiu em duas nações totalmente separadas. As dez tribos do norte escolheram Jeroboão, filho de Nebate, como seu rei, enquanto Judá permaneceu leal a Roboão, filho de Salomão. Pouco depois da divisão do reino, Jeroboão tomou uma decisão que afetou as dez tribos de Israel pelo resto de sua história.

Nós lemos esta história crucial em 1 Reis 12. Jeroboão começou a temer que as dez tribos, no futuro, ansiariam pelo reencontro com Judá. Ele decidiu que subir para adorar a Deus em Jerusalém durante as estações do festival de cada ano levaria à nostalgia dos “bons e velhos tempos”. Ele temia um futuro anseio pelo tempo em que eles haviam sido uma nação sob a dinastia de Davi em Jerusalém. Isto, acreditava ele, que levaria eventualmente a se desalojar com seus descendentes.

Ao ponderar sobre este problema, Jeroboão apresentou o que ele considerava a solução. Ele chamou as pessoas e anunciou algumas mudanças. Para tornar as coisas mais convenientes, ele lhes disse que, a partir dali em diante, teriam dois locais de culto no norte de Israel para

escolher. Desta forma, eles não precisariam mais percorrer todo o caminho até Jerusalém. Ele estabeleceu seus novos locais de culto na cidade de Dan, no norte, e em Betel, no sul. Em cada local, um bezerro de ouro seria objeto de adoração. Além disso, homens leais a Jeroboão e sua nova religião substituiriam o sacerdócio levítico. Somos informados de que, na verdade, Jeroboão fez “sacerdotes dos mais baixos do povo” (v. 31). Como se tudo isto não bastasse, ele também introduziu uma mudança no calendário dos festivais anuais de Deus. A Festa dos Tabernáculos, que veio no sétimo mês do calendário sagrado de Deus, foi adiada até o oitavo mês.

Ao longo dos restantes 200 anos da existência do norte de Israel como uma nação independente, muitas dinastias foram e vieram. Independentemente de quem era rei, no entanto, somos informados repetidamente que eles não se afastaram do pecado de Jeroboão, filho de Nebate, que ensinou Israel a pecar (1 Reis 15:34; 16:19; 2 Reis 3 : 3; 10:29; 13: 2, 6, 11; 14:24; 15:18, 24, 28; 17:22). As dez tribos desconsideraram completamente as admoestações de Deus aos seus antepassados através de Moisés. Eles adoravam ídolos, violavam os sábados de Deus e, em geral, simplesmente desconsideravam as leis de Deus.

As consequências foram inevitáveis. Deus havia advertido séculos antes, através de Moisés, que uma punição de “sete tempos” viria sobre eles se persistissem na desobediência. Finalmente, em meados do século VIII, os exércitos do poderoso Império Assírio invadiram Israel.

O Rei Menahem de Israel comprou uma pausa dando ao rei assírio Pul uma grande quantia de dinheiro para se retirar. Alguns anos mais tarde, no entanto, durante o reinado de um dos sucessores de Menaém, Pekah, os assírios voltaram sob Tiglath-Pileser. Desta vez, os assírios subjugaram grande parte do leste e do norte do reino. Várias tribos, incluindo grande parte de Rúben, Gade e Naftali, foram levadas em cativo e transportadas para a Assíria. Durante o reinado do sucessor de Peca, Hoshea, as coisas pioraram. Os assírios voltaram sob seu novo rei Salmanaser e cobraram tributo do remanescente de Israel. Então eles voltaram alguns anos depois e sitiaram Samaria. Depois de um cerco de três anos, Samaria caiu. Os assírios então começaram a deportar a população das dez tribos de Israel em massa.

### **Última Oportunidade de Israel**

Esta deportação levou anos para ser realizada. Antes de progredir muito longe, um rei justo subiu ao trono em Judá, o reino do sul. Este rei, Eze-

quias, assumiu completa autoridade em 714 aC, após a morte de seu pai Acaz. Ele tinha sido governante conjunto com seu pai por vários anos, mas não tinha autoridade independente até à morte de seu pai. Ele, em nítido contraste com seu pai, era um homem que procurava de todo o coração seguir a Deus. Ele iniciou um reavivamento em Judá no início de seu reinado exclusivo. Ele reabriu o templo em Jerusalém e convocou o povo a se arrepender e dedicar-se à adoração do verdadeiro Deus.

Ezequias disse ao povo: “Porque nossos pais transgrediram, e fizeram o *que* era mal aos olhos do SENHOR, nosso Deus, e o deixaram; e desviaram o rosto do tabernáculo do SENHOR e lhe voltaram as costas. ... Pelo que veio grande ira do SENHOR SOBRE JUDÁ E JERUSALÉM, E OS ENTREGOU À PERTURBAÇÃO, À ASSOLAÇÃO, E AO ASSOBOIO, COMO VÓS *o* estais vendo com os vossos olhos. Porque eis que nossos pais caíram à espada, e nossos filhos, e nossas filhas, e nossas mulheres *estiveram* por isso em cativeiro. Agora, me *tem vindo* ao coração que façamos *um* concerto com o SENHOR, DEUS DE ISRAEL; PARA QUE SE DESVIE DE NÓS O ARDOR NA SUA IRA.” (2 Crônicas 29: 6–10).

Este reavivamento sob Ezequias não apenas ofereceu a Judá um alívio da espada dos assírios, que estava destruindo o reino de Israel ao norte deles, como também foi uma última chance para as dez tribos do norte evitarem o completo exílio. Observe o que o rei Ezequias fez: “Ezequias enviou mensageiros por todo o Israel e Judá e escreveu também cartas a Efraim e a Manassés que viessem à Casa do SENHOR, a Jerusalém, para celebrarem a Páscoa ao SENHOR, Deus de Israel. E ordenaram que se fizesse passar pregão por todo o Israel, desde Berseba até Dã, para que viessem a celebrar a Páscoa ao SENHOR, Deus de Israel, a Jerusalém; **porque muitos a não tinham celebrado como estava escrito.**” (2 Crônicas 30: 1, 5). Os mensageiros de Ezequias avisaram os habitantes remanescentes do reino do norte: “Não endureçais, agora, a vossa cerviz, como vossos pais; dai a mão ao SENHOR... Porque, em vos convertendo ao SENHOR, vossos irmãos e vossos filhos acharão misericórdia perante os que os levaram cativos **e tornarão a esta terra**” (vv. 8–9).

Qual foi a resposta de Israel? “E os correios foram passando de cidade em cidade, pela terra de Efraim e Manassés até Zebulom; **porém riram-se e zombaram deles.** Todavia, alguns de Aser, e de Manassés, e de Zebulom se humilharam e vieram a Jerusalém.” (vv. 10–11). Em geral, Israel ignorou a advertência do rei Ezequias e seu chamado

# Estados Unidos

## Possessões



**Estados Unidos**

# s e Reino Unido em Seu Pico



 Reino Unido

ao arrependimento - a última advertência que receberiam. Nos anos imediatamente seguintes, os assírios despovoaram completamente o norte de Israel e trouxeram pessoas de origem babilônica para reassentarem ali. Estes recém-chegados foram mais tarde conhecidos como samaritanos, tomando o nome da capital de Israel.

Israel havia iniciado uma odisséia que não se concluiria por muitos séculos - 2.520 anos se passariam até que os descendentes de Israel começassem a receber as bênçãos prometidas por sua primogenitura. Por 2.520 anos - um ano por um dia - eles experimentariam a “quebra da promessa” de Deus.

### **Identidade de Israel Perdida**

Em Êxodo 31: 12–17, Deus instruiu a Moisés que Seus sábados seriam um sinal entre Ele e Israel para sempre. Um sinal é algo que identifica. O sábado é uma lembrança perpétua de quem é Deus e quem é o Seu povo. Enquanto Israel guardava o sábado, eles mantinham sua identidade.

Até hoje, o povo de Judá manteve sua identidade, independentemente de onde quer que no mundo eles possam viver. Eles retiveram o sinal do sábado e nunca perderam de vista quem são.

Israel, por outro lado, desde o tempo do rei Jeroboão, abandonou os sábados de Deus e substituiu seus próprios dias de adoração. Como resultado, Israel cativo não se destacou como diferente das nações e povos vizinhos. Aqueles que eles conheceram não os associaram aos judeus e, eventualmente, a maioria dos israelitas esqueceu sua verdadeira origem.

Muitos dos costumes que Israel levava ao cativo foram emprestados das nações pagãs ao redor deles. Na época do cativo assírio de Israel, o profeta Miquéias estava em Judá. Ele advertiu Israel de seu iminente castigo e por que ele estava por vir. “Porque se observam os estatutos de Onri e toda a obra da casa de Acabe, e vós andais nos conselhos deles; para que eu faça de ti uma desolação e dos seus habitantes um assobio; assim, trareis sobre vós o opróbrio do meu povo.” (Miquéias 6:16).

Quem era Onri e quais eram os seus estatutos? O que isto tem a ver com a identidade perdida de Israel?

### **Israelitas Cativos Tornam-se Conhecidos Como Cimmerianos**

Em cativo, Israel perdeu até mesmo seu nome nacional. Tendo abandonado seu sinal de identidade que Deus estabeleceu, os israelitas se perderam para a maioria dos historiadores seculares. No

entanto, eles certamente não estavam perdidos para Deus. Observe a mensagem que ele inspirou o profeta Amós a registrar nos anos anteriores ao cativeiro de Israel. “Eis que os olhos do Senhor JEOVÁ estão contra este reino pecador, e eu o destruirei de sobre a face da terra; mas não destruirei de todo a casa de Jacó, diz o SENHOR. Porque eis que darei ordem e sacudirei a casa de Israel entre todas as nações, assim como se sacode grão no crivo, sem que caia na terra *um só grão.*” (Amós 9: 8–9).

Em 1 Reis 16, lemos sobre Onri e sua ascensão ao poder. Ele derubou seu antecessor, Zimri, e estabeleceu uma poderosa dinastia. Embora ele só tenha reinado doze anos, ele estabeleceu a capital da cidade de Samaria e estabeleceu leis que guiaram a nação pelo resto de sua história. Seu papel como legislador foi tão estabelecido que, 150 anos depois de sua morte, e muitas dinastias depois, o profeta Miquéias ainda se referiu a Israel como guardando “os estatutos de Onri”. Claramente rejeitando as leis que Deus havia dado por meio de Moisés, a Casa de Israel escolheu, em vez disso, manter as leis promulgadas pelo Onri. “Onri”, nos dizem as escrituras, “E fez Onri o *que era* mal aos olhos do SENHOR; e fez pior do que todos quantos *foram* antes dele.” (v. 25).

Claramente, então, os estatutos de Onri incluíam práticas religiosas pagãs. Seu filho Acabe era casado com Jezabel, filha do sacerdote Ethbaal, rei dos baianos que adoravam os sidônios. Embora muitos dos ornamentos exteriores da adoração de Baal tenham sido eliminados mais tarde por um rei subsequente, Jeú, Israel nunca realmente regressou a Deus.

Observe o que a Encyclopaedia Britannica afirma sobre a extensão da influência de Onri: “Onri é mencionado brevemente e desfavoravelmente na Bíblia (1 Reis 16; Miquéias 6:16), mas é considerado pelos estudiosos modernos como um dos mais importantes governantes do reino do norte. Seu nome aparece com frequência nas inscrições assírias, e ele é conhecido por ter conquistado Moabe, formado uma aliança com Tiro e transferido a capital de Israel para Samaria” (Décima Quinta Edição, 1991, p. 948).

A Enciclopédia de História Mundial de Langer também concluiu, em relação à extensão da influência de Onri: “Onri estabeleceu uma dinastia de vida longa. Ele construiu uma nova capital em Samaria e renovou alianças com Tiro ... Ele também reconquistou Moabe à

medida que aprendemos com a inscrição em Mesha. Onri era evidentemente um rei forte. **Os assírios chamavam Israel por seu nome, Bit Onri (Khumri)**”(edição de 1968, p. 44).

A história do mundo antigo, à parte do que está registrado nas escrituras, chega até nós nos escritos e monumentos dos grandes impérios da antiguidade e nos escritos dos historiadores gregos. Os assírios, em seus monumentos, não usavam o nome “Israel”, mas se referiam ao “Khumri”. Este é o nome pelo qual Israel era conhecido em cativeiro. **Este nome, e suas variantes nas línguas dos povos vizinhos, é o nome pelo qual o povo de Israel é identificado na história secular.**

As pessoas que foram identificadas em monumentos assírios como Khumri foram chamadas na língua babilônica Gimmirra (ou Gimi-ri). Os geógrafos gregos como Heródoto os chamavam de cimérios. Assim, os nomes pelos quais Israel cativo é identificado na história secular são os nomes pelos quais os outros os chamavam, e esses nomes variavam em ortografia e pronúncia de acordo com a linguagem do escritor.

### **Migrações de Israel**

O que aconteceu com os israelitas que foram levados cativos pelos assírios? A Bíblia nos diz que eles foram instalados perto do rio Gozã e nas cidades dos medos. Gozan era uma afluente do rio norte do Eufrates. As cidades dos Medos ficavam na área ao sul da Armênia, entre os mares Negro e Cáspio.

O livro apócrifo de 2 Esdras, escrito um século antes da época de Cristo, registra a tradição que havia sido preservada entre os judeus. “Essas são as dez tribos, que foram levadas prisioneiras para fora de sua própria terra... e ele [Salmanasar] as transportou sobre as águas, e assim chegaram a outra terra. Mas eles tomaram este conselho entre si, de deixarem a multidão das nações e partirem para outro país, onde jamais habitou a humanidade. E entraram no Eufrates pelas estreitas passagens do rio”(13: 40–43).

Dizer que os israelitas migrantes seguiram as “estreitas passagens do rio” significa simplesmente que eles foram para o norte através das estreitas passagens montanhosas das cabeceiras do Eufrates. Isto os levou para o norte das montanhas do Cáucaso e para a costa norte do mar Negro. É exatamente aí que a história coloca os cimé-

rios, que mais tarde viajaram pelas bacias do rio Danúbio e Reno para o noroeste da Europa.

O Dicionário Clássico de Lempriere localiza o Cimmerii “perto do Palus Maeotis” (p. 149). Palus Maeotis era o nome que os antigos gregos deram ao grande lago na ponta norte do Mar Negro, agora chamado de Mar de Azov. Desta área, alguns dos cimérios migraram diretamente para o sistema fluvial no noroeste da Europa, enquanto outros invadiram a Ásia Menor e, depois de serem expulsos, também subiram para o norte da Europa.

Em relação à entrada dos israelitas-cimberes no noroeste da Europa, M. Guizot na história da França dos primeiros tempos até 1848 afirma: “Do sétimo ao quarto século aC, uma nova população espalhou-se pela Gália, não de uma só vez, mas por uma série de invasões, das quais as duas principais ocorreram nos dois extremos da época. Eles se chamavam Kymrians ou Kimrians... o nome de um povo que os gregos colocaram na margem ocidental do Mar Negro e na península ciméria, chamado até hoje Criméia” (p. 16). Chamado de gauleses ou celtas pelos romanos, essas pessoas se espalharam pelo que é a França moderna e as Ilhas Britânicas.



Os períodos mais pesados desta migração para o noroeste da Europa foram logo após as invasões assírias originais, e novamente quase 400 anos depois. Em 331 aC, Alexandre, o Grande, derrotou os medos e os persas. Aqueles israelitas que ainda estavam na área antiga dos medos agora estavam livres para partir. Curiosamente, isto marca 390 anos desde a queda de Samaria até à derrubada dos medos (721 aC-331 aC) - o período exato que Ezequiel havia profetizado para a Casa de Israel em Ezequiel 4: 5.

Outro antigo nome pelo qual os israelitas exilados eram conhecidos era “citas”. Uma vasta área do que é hoje a planície eurasiática da Rússia era antigamente chamada de Cítia. Vários povos habitaram esta enorme área, incluindo muitos grupos de israelitas exilados. Segundo o historiador grego Heródoto, “os persas os chamavam de sacas, pois esse é o nome que eles dão a todos os citas” (As Guerras Persas, VII, p. 64). A palavra Sacae ou Sakae é derivada de Isaac, ancestral dos israelitas. Esta é a verdadeira origem dos nomes Escócia, Saxão e Escandinávia.

Os escoceses preservam a história de suas origens citas no documento mais famoso da história escocesa, a Declaração de Arbroath. Esta declaração foi escrita em 1320 e assinada por Robert the Bruce e seus nobres. Nela está a afirmação de que os escoceses “viajaram da Grande Cítia pelo Mar Tirreno... vieram mil e duzentos anos depois que o povo de Israel atravessou o Mar Vermelho [ca. 250 aC], para sua casa no oeste, onde eles ainda vivem hoje.” Esta carta antiga, chamada por muitos de “o bem mais precioso da Escócia”, está em exibição em uma caixa de vidro na Casa de Registro, em Edimburgo. Para o pergaminho, estão anexados os selos dos 25 nobres escoceses assinantes.

Assim, vemos que as dez tribos do norte de Israel foram arrancadas de sua terra natal no oitavo século antes de Cristo e transportadas para uma área diferente por seus captadores. Perdendo sua identidade, eles se tornaram conhecidos na história por uma variedade de nomes. Cymri, celtas e citas são apenas alguns. Hoje, guiados por registros antigos, podemos traçar as migrações destes povos desde o Mar Negro até às Ilhas Britânicas e o noroeste da Europa.

Como tudo isto se encaixa nas profecias da sua Bíblia? Leia sobre as respostas surpreendentes.

# Capítulo 5

---

## As Promessas Da Primogenitura São Cumpridas

**A**ntigamente, Deus fez promessas notáveis a Abraão e seus descendentes. Já vimos que as dez tribos do norte foram arrancadas de suas casas e acabaram migrando para o noroeste da Europa. O que aconteceu com o cumprimento das promessas feitas a Abraão?

Veja a notável maneira pela qual Deus interveio na história para cumprir Seu propósito e cumprir Sua palavra.

Sete tempos proféticos - 2.520 anos - se passaram desde a época da queda de Samaria e o cativeiro de Israel em 721 aC. Isto nos leva a 1800 dC e ao tempo em que, segundo a Escritura, os descendentes de Abraão começariam a se apossar das promessas da primogenitura. A notável história que se desenrolou na história do povo de língua inglesa depois de 1800 é surpreendente.

Para entender completamente o que aconteceu e colocá-lo em perspectiva, vamos examinar brevemente a história da Europa. No final do século 11 depois de Cristo, a maioria das migrações europeias foram completadas e as nações estavam principalmente nas áreas em que as encontramos hoje. Os israelitas haviam chegado, em ondas de migração que se estendiam por séculos, nas novas terras que eles estavam destinados a herdar. Afinal, Deus havia dito a Jacó que seus descendentes se estenderiam para o norte, o oeste, o leste e o sul (Gênesis 28:14).

Ao longo dos dez séculos desde o colapso de Roma até o século 15, a Europa foi totalmente dominada pela Igreja Católica e estava no meio da pobreza, ignorância e guerra. Muito deste período tem sido tradicionalmente chamado de “Idade das Trevas” pelos historiadores. Na última metade do século 15, três eventos marcantes

aconteceram. O primeiro foi a queda de Constantinopla para os turcos em 1453. Isto trouxe um influxo de estudiosos e manuscritos gregos do Novo Testamento para a Europa Ocidental. Em segundo lugar, em 1456, Johannes Gutenberg aperfeiçoou o uso do tipo móvel e a indústria de impressão nasceu. Isto possibilitou a difusão generalizada do conhecimento. Em 1492, Cristóvão Colombo avistou a terra, iniciando assim a ligação ininterrupta entre a Europa e o novo mundo das Américas.

Neste mesmo tempo, a Inglaterra finalmente emergiu da disputa interna da Guerra das Rosas. Finalmente, um governo estável surgiu, sob a dinastia Tudor de Henrique VII. No século seguinte, uma notável transformação começou a ocorrer na Inglaterra. A alfabetização se espalhou, o controle católico foi derrubado e a pequena nação insular começou a se transformar em uma potência marítima.

O ano de 1588 foi uma referência na história da Inglaterra. A Espanha partiu para conquistar a Inglaterra e restaurá-la ao rebanho da Igreja Católica. Na perseguição deste objetivo, uma vasta Armada zarparou da Espanha. Destruída pelos ventos tempestuosos ao largo da costa da Inglaterra, a Armada foi derrotada e a pequena Inglaterra foi salva.

Observe o que o Sir Winston Churchill, em sua *History of the English-Speaking Peoples*, escreveu. “Mas para o povo inglês como um todo, a derrota da Armada veio como um milagre. Por 30 anos a sombra do poder espanhol havia escurecido a cena política. Uma onda de emoção religiosa encheu a mente dos homens. Uma das medalhas marcadas para comemorar a vitória tem a inscrição “*Afflavit Deus et dissipantur*” - “Deus soprou e eles foram espalhados.” Elizabeth e seus marujos sabiam o quanto isto era verdade” (vol. II, p. 131).

Esta vitória miraculosa garantiu que a Inglaterra não voltaria sob o domínio do papado, e preparou o terreno para a futura liberdade religiosa na Inglaterra. A consciência do papel de Deus na história inglesa alimentou um novo interesse na Bíblia, resultando na tradução e ampla disseminação da Bíblia durante o reinado do sucessor da rainha Elizabeth, o Rei James I.

Ao longo dos séculos XVI e XVII, marinheiros ingleses e exploradores se espalharam pelo mundo. Isto marcou o início da Inglaterra como uma potência marítima e preparou o cenário para a grandeza comercial e econômica futura.

Ainda assim, quando chegou 1800, a Inglaterra e suas antigas colônias americanas, o incipiente Estados Unidos, possuíam apenas uma pequena porção da terra e da riqueza do mundo. Na Europa, Napoleão estava tentando montar um vasto império continental com a França à frente. Em vez desse esforço ser bem sucedido, no entanto, algo completamente diferente ocorreu.

Nas décadas seguintes, a Inglaterra emergiu na posse do vasto Império Britânico. Foi o maior que o mundo já viu. Mais de um quarto da terra e do povo do mundo estavam sob a bandeira britânica no final do século XIX. Os Estados Unidos, ainda apegados ao litoral leste em 1800, tinham, em cinco décadas, atravessado completamente o continente norte-americano. A mais poderosa companhia de nações, o Império Britânico e a maior nação isolada, os Estados Unidos, surgiram dentro do prazo. O ano de 1800 marcou o tempo em que os 2.520 anos de retenção do direito de primogenitura foram concluídos e suas bênçãos prometidas começaram a ser cumpridas.

### **O Império Britânico Emerge**

“Como os ingleses fizeram isso? Como, em primeiro lugar, uma ilha periférica se elevou da miséria primitiva à dominação do mundo? E como eles, entre as guerras do mundo, ainda conseguiram manter seu frágil império unido com pouco esforço visível?” (The Europeans, p. 47). Esta foi a questão colocada pelo autor Luigi Barzini e foi repetida por muitos.

Enquanto outras nações partiram com um plano coeso para conquistar vastos territórios e construir um império, os britânicos, dizia-se, tropeçaram na deles em um ataque de espírito ausente. Como surgiu um desenvolvimento tão notável?

O Canadá, um vasto tesouro de riqueza agrícola e mineral, chegou quase que espontaneamente ao Império Britânico. Após a vitória da Inglaterra sobre a França na Guerra dos Sete Anos (1756-63), muitos parlamentares argumentaram contra aceitar o Canadá da França, advertindo que “seu escasso comércio de peles de castor não compensaria o fardo da defesa e da administração...”. (História da Inglaterra e do Império Britânico, por Hall & Albion, p. 463). De fato, “Halifax [Nova Scotia] foi a única comunidade na América fundada pela ação direta do governo britânico” (p. 456).

A Austrália e a Nova Zelândia não foram menos influenciadas pela Grã-Bretanha como parte do império. Da Austrália, foi dito que a descoberta de ouro em 1851 “precipitou uma colônia em uma nação” (p. 664). A população saltou de 250.000 para quase um milhão em pouco mais de uma década. Quanto à Nova Zelândia: “O governo do país resistiu por muito tempo aos esforços de colocar a Nova Zelândia sob a bandeira britânica ... Assim, a Nova Zelândia seguiu seu caminho sem lei até que o plantio regular de colonos ingleses exigiu um controle mais definido” (p. 664).

No decorrer do século XIX, a Grã-Bretanha chegou à posse de territórios em todos os cantos distantes da Terra. Entre estas posses estavam virtualmente todas as portas marítimas estratégicas. Possuir as “portas de seus inimigos” era uma das bênçãos que Deus havia prometido a Abraão em favor de seus descendentes. Estas passagens estreitas, através das quais o tráfego marítimo tinha que passar, foram de valor inestimável, tanto em termos de valor comercial do comércio como para fins de segurança durante as duas guerras mundiais do século XX. O controle britânico do Canal do Suez e do Estreito de Gibraltar, bem como da estratégica Ilha de Malta, foi crucial para o controle aliado do Mediterrâneo durante a Segunda Guerra Mundial.

Com a Austrália, a Nova Zelândia e o Canadá, a Grã-Bretanha adquiriu algumas das terras agrícolas mais ricas do mundo. Os vastos campos de grãos e os inúmeros rebanhos de ovelhas e gado representavam o cumprimento das antigas promessas de Deus a Abraão. Além disso, havia a vasta riqueza mineral do Canadá, Austrália e África do Sul. A própria Grã-Bretanha passou a controlar grande parte das reservas de petróleo do Oriente Médio. Suas posses e oleodutos ajudaram a fornecer aos aliados o petróleo necessário para combater a Segunda Guerra Mundial.

Em geral, a influência britânica foi benéfica para o mundo inteiro, assim como Deus antigamente profetizou que seria. Foi a Marinha britânica que eliminou o comércio internacional de escravos no início do século XIX. A Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, sediada em Londres, era responsável pela tradução da Bíblia em praticamente todas as línguas e disponibilizada pela primeira vez aos povos de toda a terra.

Em todo o império, o domínio britânico não foi reforçado por grandes exércitos de ocupação. De fato, durante o século 19, o

exército britânico era bem pequeno. Chamava-se “a fina linha vermelha”. Na vasta Índia, habitada por dezenas de milhões, mesmo no século XIX, era o funcionalismo civil britânico, nunca superior a várias centenas, que governava. Eles administravam a justiça, coletavam impostos e aplicavam as leis. “Somente eles entravam em contato direto com a população nativa ... trabalhavam duro e eficientemente... a corrupção era desconhecida entre eles, e eles defenderam a justiça, a paz e a ordem triunfalmente por várias décadas” (p. 738).

A minúscula Inglaterra emergiu, praticamente da noite para o dia, para governar o maior e mais extenso império que o mundo já vira. Esse império tornou-se uma grande companhia de nações unidas pela fidelidade a uma coroa comum. Onde mais alguém pode apontar para o cumprimento da antiga promessa que Jacó reivindicou para seu neto Efraim? Obviamente, Deus guardou Sua palavra a Abraão!

### O Trono de David

Deus fez uma promessa notável ao rei Davi do antigo Israel. Falando através do profeta Natã, Deus disse a Davi: “Quando teus dias forem completos, e vieres a dormir com teus pais, então, farei levantar depois de ti a tua semente, que procederá de ti, e estabelecerei o seu reino. Este edificará uma casa ao meu nome, e confirmarei o trono do seu reino para sempre. Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho; e, se vier a transgredir, castigá-lo-ei com vara de homens e com açoites de filhos de homens. **Mas a minha benignidade se não apartará dele**, como a tirei de Saul, a quem tirei de diante de ti. **Porém a tua casa e o teu reino serão firmados para sempre diante de ti; teu trono será firme para sempre.**” (2 Samuel 7: 12-16).

Deus explicou a Davi que, embora pudesse punir seus descendentes por seus pecados, Ele não removeria o reino de sua linhagem como fizera com Saul. O que aconteceu com aquela linha de reis? A história registra que o rei Zedequias, um descendente de Davi, foi o último rei a se sentar no trono de Judá em Jerusalém. Em 586 aC, Nabucodonosor da Babilônia levou Zedequias para a Babilônia, queimou o Templo e destruiu a cidade de Jerusalém. Observe a declaração em 2 Reis 25: 7: “E aos filhos de Zedequias degolaram diante dos seus olhos; e vaza-

ram os olhos a Zedequias, e o ataram com duas cadeias de bronze, e o levaram a Babilônia.”

A promessa de Deus a Davi falhou?

Para o resto da história, observe a profecia de que Deus inspirou Ezequiel a registrar em Ezequiel 17. Começa por colocar um enigma que descreve uma águia chegando a um grande cedro e cortando o galho mais alto. Este pequeno ramo foi levado para a “cidade de mercadores” (v. 4). O que este enigma está descrevendo? O verso 12 nos diz: “Dize, agora, à casa rebelde: Não sabeis o que significam estas coisas? Dize: Eis que veio o rei de Babilônia a Jerusalém, e tomou o seu rei e os seus príncipes, e os levou consigo para Babilônia”

Esse não é o fim da história, no entanto. Deus prosseguiu dizendo a Ezequiel nos versículos 22 e 23: “Também eu tomarei o topo do cedro e o plantarei; do principal dos seus renovos cortarei o mais tenro e o plantarei sobre um monte alto e sublime. No monte alto de Israel, o plantarei, e produzirá ramos, e dará fruto, e se fará um cedro excelente; e habitarão debaixo dele todas as aves de toda *sorte de* asas e à sombra dos seus ramos habitarão.”

Já vimos que o “ramo superior” do cedro simbolizava o último rei de Judá, Zedequias. Um galho saindo daquele ramo seria um de seus filhos. Como também vimos, seus filhos foram mortos. Este ramo “tenro” deve referir-se claramente a uma de suas filhas! Deus fala que ela foi levada para uma montanha alta (usada na profecia bíblica para simbolizar uma nação) onde ela seria “plantada” e se tornaria uma grande árvore. Isto mostra que ela se casaria e produziria descendentes e que a dinastia continuaria! Observe também que, enquanto a linha de Davi reinava sobre Judá, ela agora seria “replantada” sobre Israel.

A história irlandesa registra o restante desta história. Ela conta que o profeta Jeremias e seu escriba Baruque chegaram à Irlanda após a queda de Judá com uma jovem princesa e a pedra de coroação, chamada em gaélico *lia fail*. Nos antigos registros irlandeses, a princesa foi nomeada Tea Tephí. Ela se casou com o filho do Alto Rei da Irlanda. Seus descendentes reinaram em Tara na Irlanda por muitos séculos. Mais tarde, nos dias de Kenneth McAlpine, eles transferiram seu lugar de governo para Scone na Escócia. Esta mesma dinastia continua até hoje na pessoa da rainha Elizabeth II, descendente direta de Tea Tephí e seu marido. Deus cumpriu suas promessas ao rei Davi exatamente como Ele disse!

### **Os Estados Unidos e as Bençãos de Manasseh**

E sobre os Estados Unidos da América? O povo americano também é verdadeiramente descendente do antigo Israel? Olhe para o registro simples da história.

O primeiro assentamento inglês permanente no que é hoje os Estados Unidos foi Jamestown, Virgínia em 1607. Alguns anos depois, os peregrinos desembarcaram em Plymouth Rock, em Massachusetts. Ao longo dos séculos 17 e 18, os colonos das ilhas britânicas fluíram para o que se tornou os Estados Unidos. Na verdade, como o Professor David Fischer aponta em seu importante livro, *Albion's Seed*, durante esses dois séculos houve quatro principais ondas de imigração para o futuro dos Estados Unidos. Estas ondas de migração tiveram sua origem em partes específicas das Ilhas Britânicas e chegaram a áreas particulares das colônias americanas.

A Nova Inglaterra, por exemplo, foi colonizada principalmente por imigrantes da Ânglia Oriental. Certas paróquias desta parte sudeste da Inglaterra quase foram esvaziadas de população entre 1629 e 1641, enquanto grupos familiares inteiros migraram em massa. “Toda a cidade de East Anglia parece muito rural em comparação com outras regiões inglesas. Mas no início do século XVII, era a parte mais densamente povoada e altamente urbanizada da Inglaterra, e assim foi por muitos séculos” (*Albion's Seed*, p. 43).

Surpreendentemente, os imigrantes que se estabeleceram nos Estados Unidos antes da Guerra Civil vieram do noroeste da Europa. A maioria era das Ilhas Britânicas ou de certas partes do norte da Alemanha. Estes imigrantes estabeleceram o caráter da nação americana e forneceram a maior parte da liderança do país até ao dia de hoje. Mesmo alguns cujos antepassados emigraram mais tarde de outras partes da Europa podem ter antecedentes israelitas. Afinal, a profecia foi feita por Amós que a Casa de Israel seria peneirada através das nações como o milho através de uma peneira, mas nenhum grão seria perdido (Amós 9: 9).

Começando em 1803 com a compra da Louisiana, os Estados Unidos começaram uma rápida expansão territorial que levou à sua abrangência no continente dentro de uma geração. O território adquirido pela compra a Napoleão, por menos de um níquel por hectare, incluía a terra mais rica do mundo - o Meio-Oeste americano.

## Os Estados Unidos se Expandem para o Oeste



Por causa de sua combinação de riqueza agrícola e mineral, a América estava destinada a liderar o mundo em riqueza per capita. Seja em grãos e gado, ou em sua produção de carvão, ferro e petróleo, a América teve uma generosidade incomparável. Por exemplo, durante a Segunda Guerra Mundial, o campo de petróleo do leste do Texas produziu mais petróleo do que a produção combinada de todas as potências do Eixo. A profecia do idoso Israel a seu neto, Manassés, de que seus descendentes se tornariam a maior nação isolada, certamente se cumpriu nos Estados Unidos da América.

Além disso, com a aquisição do Canal do Panamá e várias dependências insulares adquiridas no final do século XIX, os Estados Unidos também possuíam as portas de seus inimigos. Os Estados Unidos, em combinação com a Grã-Bretanha, controlavam virtualmente todas as passagens estratégicas da Terra durante a maior parte dos séculos XIX e XX.

Nos seus pináculos, as nações americanas e britânicas possuíram ou controlaram uma parte esmagadora da riqueza do mundo.

Simplesmente não há outras nações que possam sequer comparar com a riqueza e o poder que tem sido exercido pelos povos de língua inglesa.

Com grandes bênçãos também vêm grandes responsabilidades, no entanto. Além disso, há perigos específicos para estas nações, dos quais elas são advertidas naquele livro que se tornou onipresente em todo o mundo de língua inglesa - a Bíblia.

### **Um Aviso às Nações Modernas de Israel**

Moisés foi antigamente inspirado por Deus para estabelecer uma lembrança para o nosso povo no meio da nossa fabulosa riqueza e generosidade: “Porque o SENHOR, teu Deus, te mete numa boa terra... terra em que comerás o pão sem escassez, e nada te faltará nela... Guarda-te para que te não esqueças do SENHOR, teu Deus, não guardando os seus mandamentos, para que, porventura, havendo tu comido, e estando farto, e *havendo* edificado boas casas, e habitando-as... se não eleve o teu coração... e não digas no teu coração: A minha força e a fortaleza de meu braço me adquiriram este poder”(-Deuteronômio 8: 7-17). Nossas nações são admoestadas: “Antes, te lembrarás do SENHOR, teu Deus, que ele *é* o que te dá força para adquirires poder; para confirmar o seu concerto, que jurou a teus pais, como se vê neste dia” (v. 18).

Um dos grandes perigos da riqueza e da abundância é uma perspectiva materialista autocentrada. Em vez de sermos os mais agradecidos dos povos, nos tornamos os mais auto-indulgentes.

Nossa grandeza nacional não foi alcançada por causa da superioridade inata. Em vez disso, nossa posse das porções mais justas da terra é o resultado direto da obediência fiel de Abraão e das promessas de Deus para ele. Moisés lembrou nossos antepassados: “O SENHOR NÃO TOMOU PRAZER EM VÓS, NEM VOS ESCOLHEU, PORQUE A VOSSA MULTIDÃO ERA MAIS DO QUE A DE TODOS OS OUTROS POVOS, POIS VÓS *éreis* menos em número do que todos os povos, mas porque o SENHOR VOS AMAVA; E, PARA GUARDAR O JURAMENTO QUE JURARA A VOSSOS PAIS”(Deuteronômio 7: 7-8).

Israel foi chamado para ser uma nação santa para Deus. Hoje, temos acesso direto à palavra de Deus de maneira inigualável. No entanto, a conduta do nosso povo e dos nossos líderes fica muito aquém do que Deus nos impõe. No meio da abundância somos

ingratos e desobedientes ao Deus que nos abençoou. Assim como Deus lidou com nossos ancestrais do passado, também Ele lidará conosco hoje.

Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha e todos os povos descendentes de britânicos estão em um encontro com o julgamento de Deus!

## Capítulo 6

---

### A Restauração Vindora

**E**m 1897, o ano do “Jubileu de Diamante” da Rainha Vitória, um dos poetas mais amados da Grã-Bretanha atingiu uma nota sombria. O Império Britânico estava no auge. Nesse contexto, Rudyard Kipling escreveu *Recessional*, um poema notavelmente profético. “Deus de nossos pais, conhecido de antigamente / Senhor de nossa linha de batalha distante / Abaixo Cuja mão terrível nós seguramos / Domínio sobre palma e pinho / SENHOR Deus dos Exércitos, esteja conosco ainda, Para que não nos esqueçamos - para que não nos esqueçamos!” Ele continuou: “Nossa pompa de ontem é uma com Nínive e Tiro! Juiz das Nações, poupe-nos ainda / Para que não nos esqueçamos - para que não nos esqueçamos!”

Mais de um século se passou desde que Kipling escreveu aquelas palavras emocionantes. E o que aconteceu? Infelizmente, os povos americanos e descendentes de britânicos se esqueceram de seu Deus, cuja advertência direta a estas nações esquecidas tropeja através do tempo: “Será, porém, *que*, se, de qualquer sorte, te esqueceres do SENHOR, teu Deus, e se ouvires outros deuses, e os servires, e te inclinares perante eles, hoje eu protesto contra vós que certamente perecereis” (Deuteronômio 8:19).

De que maneira estas nações tão abençoadas se esqueceram de Deus e de suas leis? O bloco de construção nacional mais fundamental, a unidade familiar, foi destruída pelo divórcio e pela ilegitimidade. Cada vez mais, casais do mesmo sexo estão sendo chamados de “casa-

dos” e recebem os mesmos benefícios e respeito que a união ordenada por Deus de um homem e uma mulher. É rotina ver desfiles de “orgulho gay” nas ruas das principais cidades, de Londres a São Francisco, de Tel Aviv a Sydney. O aborto continua sendo um holocausto silencioso que tirou a vida de dezenas de milhões de bebês em gestação nas últimas décadas. A violência varre nossas cidades, fazendo as pessoas recuarem com medo ao pensar em sair em público depois de escurecer. A cobiça, o materialismo e a imoralidade parecem ter sido tecidos em nossa estrutura nacional.

As mensagens dos antigos profetas são tão descritivas da nossa condição nacional quanto qualquer noticiário. “Ai da nação pecadora, do povo carregado da iniquidade da semente de malignos, dos filhos corruptores! Deixaram o SENHOR, blasfemaram do Santo de Israel, voltaram para trás” (Isaías 1: 4).

Existe até falta de vergonha na nossa conduta nacional. “A aparência do seu rosto testifica contra eles; e publicam os seus pecados como Sodoma; não os dissimulam. Ai da sua alma! Porque se fazem mal a si mesmos” (Isaías 3: 9).

### **A Mensagem do Vigia**

Como vimos anteriormente neste livreto, Deus comissionou o antigo profeta Ezequiel como vigia da Casa de Israel. “A ti, pois, ó filho do homem, te constituí por atalaia sobre a casa de Israel; tu, pois, ouvirás a palavra da minha boca e lha anunciarás da minha parte” (Ezequiel 33: 7). Qual é a mensagem de Deus para o Israel moderno, preservada para nossos dias através da pena do profeta Ezequiel?

“Tu, pois, ó filho do homem, julgarás, julgarás a cidade sangüinária? Faze-lhe conhecer, pois, todas as suas abominações ... Pelo teu sangue que derramaste te fizeste culpada, e pelos teus ídolos que fabricaste te contaminaste” (Ezequiel 22: 2-4). Além da violência e da idolatria, Deus inspirou Ezequiel a indiciar Israel por imoralidade, incluindo adultério e incesto (vv. 9-11). Além disso, ele fala sobre o colapso da estrutura familiar e a luta dos necessitados e indefesos (v. 7). Além disso, Deus tropeja em nossos povos: “As minhas coisas santas desprezaste e os meus sábados profanaste” (v. 8).

O livro de Ezequiel contém uma acusação de nossos pecados nacionais, um chamado ao arrependimento e uma proclamação do julgamento iminente de Deus. Também vai além do julgamento vin-

douro aguardar ansiosamente um tempo de arrependimento nacional e de restauração após o regresso de Cristo.

Coletivamente, nossos povos se afastaram cada vez mais de Deus em nossas ações, mesmo enquanto ainda se chamam de “nações cristãs”. Nossos pecados nacionais são uma afronta ao Deus Todo-Poderoso, que derramou sobre nós as bênçãos mais especiais do céu!

Estão chegando os povos de língua inglesa, a moderna Casa de Israel, problemas que dificilmente podemos imaginar. Deus declara que Ele “eu torno instável o sustento de pão” (Ezequiel 4:16). Ele fala de uma época de fome e desolação quando as cidades serão devastadas (12:20). Por mais impensável que pareça aos americanos modernos, canadenses e britânicos, Deus Todo Poderoso diz que tais coisas estão chegando!

Uma grande união supra-nacional na Europa, mesmo agora se está formando, se tornará o sétimo e último reavivamento do antigo Império Romano. Este sistema, de acordo com Apocalipse 13 e 17, virá a dominar o mundo inteiro por um breve período de tempo. É esta poderosa superpotência européia que acabará atacando e subjugando os povos americanos e britânicos. Também ocupará o estado judeu, chamado Israel, no Oriente Médio.

Nosso povo é complacente e materialista. Eles esqueceram seu Criador e ignoraram Seu livro de instruções, a Bíblia Sagrada. Sim, há um dia de acerto de contas chegando! A maioria de vocês que está lendo este livreto pode esperar vê-lo em sua vida.

Existe uma maneira de escapar para você e sua família, no entanto. “Desejaria eu, de qualquer maneira, a morte do ímpio? Diz o Senhor JEOVÁ; não desejo, antes, que se converta dos seus caminhos e viva?... Portanto, eu vos julgarei, a cada um conforme os seus caminhos, ó casa de Israel, diz o Senhor JEOVÁ; VINDE E CONVERTEI-VOS DE TODAS AS VOSSAS TRANSGRESSÕES, E A INIQUIDADE NÃO VOS SERVIRÁ DE TROPEÇO. Lançai de vós todas as vossas transgressões com que transgredistes e criai em vós um coração novo e um espírito novo; pois por que razão morreríeis, ó casa de Israel? Porque não tomo prazer na morte do que morre, diz o Senhor JEOVÁ; CONVERTEI-VOS, POIS, E VIVEI” (Ezequiel 18:23, 30-32).

O desejo de Deus é pelo arrependimento, não pela punição. Para muitos, no entanto, Deus só receberá sua atenção através de severa punição nacional. Muitos simplesmente não prestarão atenção a

uma mensagem de advertência até que o mundo deles desabe sobre eles. E você?

A Igreja de Deus está levando a mensagem de advertência e esperança de Ezequiel para a moderna Casa de Israel. É vital que você, e todas as pessoas de nossas nações israelitas, entendam o que a palavra de Deus diz que está em reserva - e depois que você aja de acordo com essa compreensão!

### **Desenvolvimento de Eventos dos Anos à Frente**

Observe esta advertência solene que Deus dá ao Seu povo: “Mas, se me não ouvirdes, e não fizerdes todos estes mandamentos, e se rejeitardes os meus estatutos, e a vossa alma se enfadar dos meus juízos, não cumprindo todos os meus mandamentos, para invalidar o meu concerto, então, eu também vos farei isto: porei sobre vós terror, a tísica e a febre ardente, que consumam os olhos e atormentem a alma” (Levítico 26: 14-16).

O que poderia descrever mais perfeitamente as nações ocidentais modernas? Desprezando os estatutos de Deus, elas estão cada vez mais sujeitas a ataques terroristas, doenças e outros problemas que devem tornar isso claro - sem Deus, elas estão vulneráveis como nunca antes.

O colapso econômico e social catastrófico definirá o cenário para os eventos profetizados em breve. O outrora poderoso Império Britânico já é apenas uma sombra de sua antiga glória, e os EUA - atormentados por convulsões econômicas, políticas e sociais - não são mais incontestados como uma superpotência mundial. Houve um tempo em que Deus realmente usou as nações americanas e britânicas para liderar, inspirar - e até mesmo policiar - o mundo. Mas esse tempo está chegando rapidamente ao fim. Nações que usam o nome de Deus enquanto rejeitam Seus mandamentos não podem continuar recebendo Suas bênçãos. Em vez disso, Ele quebrará o orgulho do seu poder (Levítico 26:19).

Para preencher este vácuo de liderança, surgirá de repente na cena mundial um líder poderoso e carismático na Europa. Em aliança com um líder religioso que irá inflamar uma histeria emocional em massa através do que a escritura chama de “prodígios de mentira” (2 Tessalonicenses 2: 9), este líder político-militar usará a fraude para alcançar grande poder. Ele levará um revivido Sacro

Império Romano, chamado nas Escrituras de “Babilônia, a Grande” (Apocalipse 17; 18).

Esta união européia de igreja e estado prometerá prosperidade universal e exercitará o domínio econômico mundial por um curto período de tempo. Ezequiel 27, usando a figura da antiga cidade comercial de Tiro, fala desta combinação econômica global, que incluirá nações da Europa, África, América Latina e Ásia - junto com Israel e Judá (v. 17). Porções de Ezequiel 27 são parafraseadas ou citadas em Apocalipse 18, onde o sistema do fim dos tempos, chamado Babilônia, a Grande, é descrito.

As nações de língua inglesa não prosperarão por muito tempo em ligação com este sistema, no entanto. De fato, elas serão derrotadas e destruídas militarmente. Antes do ataque e ocupação militar, problemas climáticos devastadores, combinados com conflitos civis internos (“alvorocos no meio dela”, cf. Amós 3: 9) levarão nossas nações ao ponto de colapso interno.

“O meu povo foi destruído, porque *lhe* faltou o conhecimento”, Deus inspirou o profeta Oséias a escrever (Oséias 4: 6). Nós rejeitamos o conhecimento de Deus e Seus caminhos. Quanto mais prosperamos materialmente, mais nossos pecados aumentaram (v. 7-8). Parece que a imoralidade e o abuso de substâncias minaram e destruíram nosso espírito nacional (v. 11).

Deus inspirou Amós a profetizar este período de seca e racionamento de água, juntamente com grandes fracassos de colheitas e epidemias de doenças (Amós 4: 7-10). Portanto, assim te farei, ó Israel; e porque eu vou fazer isto com você, prepare-se para encontrar o seu Deus, ó Israel! Pois eis que aquele que forma as montanhas e cria o vento, que declara ao homem qual é o seu pensamento e faz a escuridão da manhã, que pisa os altos da terra — o SENHOR Deus dos exércitos é o seu nome” (vv. 12- 13).

Jeremias, o profeta, chama este tempo vindouro de calamidade nacional “tempo de angústia para Jacó” (Jeremias 30: 7). Ele afirma que será um tempo pior do que em qualquer outro momento da história humana. Jesus Cristo falou sobre este mesmo período de tempo em Mateus 24:21: “ porque haverá, então, grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco haverá jamais”. Não pode existir duas vezes problemas piores do que qualquer outro, então, claramente, a Grande Tribulação é um tempo de

problemas e castigos para Israel. Punição não é o fim da história, no entanto!

### **Futura Libertação e Restauo**

O profeta Ezequiel fala de uma época futura em que Israel será reunido após o regresso do Messias em poder e glória. “E as nações saberão que os da casa de Israel, por causa da sua iniquidade, foram levados em cativeiro, porque se rebelaram contra mim... Conforme a sua imundícia e conforme as suas prevaricações, usei com eles e escondi deles a minha face. Portanto, assim diz o Senhor JEová: Agora, tornarei a trazer os cativos de Jacó. E me compadecerei de toda a casa de Israel... Então, saberão que eu *sou* o SENHOR, seu Deus, vendo que eu os fiz ir em cativeiro entre as nações, e os tornei a ajuntar para voltarem à sua terra, e nenhum deles excluí.” (Ezequiel 39: 23–28).

Isaías também aguardava o tempo em que Deus escolheria novamente Israel e o restauraria em sua própria terra (Isaías 14: 1). Deus dará aos israelitas o descanso de suas tristezas, seus medos e a dura servidão que terão experimentado (v. 3). Israel será reunido do cativeiro e “florescerá e brotará Israel, e encherão de fruto a face do mundo” (27: 6). Eles começarão a reconstruir as antigas cidades arruinadas que ficaram desertas e abandonadas por um período de anos (61: 4). Os povos de Israel, depois que o castigo vindouro da tribulação finalmente os trouxer ao arrependimento, serão reunidos das nações de seu futuro cativeiro. Deus inspirou Ezequiel a descrever a verdadeira conversão nacional de Israel que se seguirá. Este será um prelúdio para a conversão do mundo inteiro. “Então, espalharei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei. E vos darei um coração novo e porei dentro de vós um espírito novo... E porei dentro de vós o meu espírito e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis” (36: 25-27).

Cristo terá regressado e os santos terão ressuscitado para governar e reinar com Ele (Apocalipse 20: 6). Novamente, vemos em vários lugares que o antigo rei Davi estará entre os ressuscitados e ele será o governante direto sobre Israel reunido (Ezequiel 37:24). Cada um dos doze apóstolos governará diretamente sobre uma das doze tribos (Lucas 22: 29-30).

Neste tempo glorioso, quando o Reino de Deus governará todas as nações com Cristo governando diretamente de Jerusalém, “O lobo e o

cordeiro se apascentarão juntos, e o leão comerá palha como o boi; e o pó *será* a comida da serpente. Não farão mal nem dano algum em todo o meu santo monte, diz o SENHOR “ (Isaías 65:25).

No entanto, antes deste profetizado tempo de paz, os povos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha terão suportado um período de grande provação. A punição de Deus nestas nações virá rapidamente e surpreenderá o mundo inteiro. Somente aqueles que se voltaram totalmente para Deus serão poupados. As nações serão abaladas e levadas a um genuíno arrependimento e um regresso a Deus sem precedentes nos tempos modernos (Ezequiel 36: 24–32).

Há duas maneiras de aprender nossas lições nesta vida, da maneira mais fácil ou a mais difícil. Nossas nações como um todo parecem destinadas a aprender suas lições da maneira mais difícil.

E você pessoalmente? Você vai prestar atenção às advertências contidas neste livreto, que vêm diretamente da palavra de Deus? Ou você terá que aprender suas lições com experiências fortes?

Nós podemos mostrar-lhe o caminho para escapar deste holocausto se você estiver disposto. Você deve estar disposto não apenas a acreditar em Deus e em Seu Filho, Jesus Cristo, mas a fazer o que Deus manda. Você deve estar disposto a buscar a Deus de uma maneira que nunca fez antes! Você deve estar disposto a “sair” desta moderna Babilônia - suas idéias e práticas, suas falsas religiões e filosofias - e dedicar-se a estudar seriamente e viver “de toda palavra de Deus” (Lucas 4: 4).

A escolha é sua para fazer! Que Deus o ajude a escolher sabiamente e com razão.

# Escritórios Regionais

---

## **Estados Unidos**

Caixa postal 3810  
Charlotte, NC 28227-8010  
Telefone: (704) 844-1970

## **Australásia**

Caixa Postal 300  
Clarendon, SA 5157, Austrália  
Telefone: 08-8383-6266

## **Canadá**

Caixa postal 409  
Mississauga, ON L5M 0P6  
Telefone: (905) 814-1094

## **Nova Zelândia**

Caixa postal 2767  
Shortland Street  
Auckland 1140  
Telefone: (09) 268 8985

## **Filipinas**

Caixa Postal 492  
Agência Central dos Correios de Araneta 1135  
Quezon City, Metro Manila  
Telefone: 63 2 573-75-94

## **África do Sul**

Bolsa Privada X3016  
Harrismith, FS, 9880  
Telefone: (27) 58-622-1424

## **Reino Unido**

Caixa 111  
88-90 Hatton Garden  
Londres EC1N 8PG  
Telefone / Fax: 44 (0) 844-800-9322

# **Podemos Sugerir?**

---

A Igreja Viva de Deus oferece uma variedade de Publicações incluindo um Curso de Estudo Bíblico, livretos e a revista O Mundo de Amanhã.

Os folhetos a seguir podem ajudá-lo a entender melhor O plano de Deus para você e para o mundo. Para solicitar sua literatura gratuita, faça o pedido on-line em *TomorrowsWorld.org*, ou entre em contato com o Escritório Regional mais próximo de você.

**Quatorze Sinais Anunciando O Regresso de Cristo**  
**O Oriente Médio em Profecia**  
**A Besta do Apocalipse**